

Autismo na escola e a perspectiva de inclusão social: entre a lei e a prática

THAMIRES GOMES DA SILVA AMARAL e SHIRLENA CAMPOS DE SOUZA AMARAL

O tema autismo nas escolas na perspectiva de inclusão social tem se tornado cada vez mais presente, principalmente, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº.12.796/2013, ser outorgada tornando obrigatório o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, em que envolve o autismo, e altas habilidades, para todos os níveis de escolarização. O autismo foi caracterizado tanto pelo CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) como pelo DSM-IV (Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais), uma alteração no trio: interação social, comunicação e comportamentos repetitivos. O presente trabalho trata da adaptação de um indivíduo com TEA (Transtorno do Espectro Autista) a um ambiente novo, a escola, e como essa instituição tem se preparado para receber os alunos que necessitam de uma atenção diferenciada. Verifica também, como a escola deve se portar de acordo com a determinação legal e de que forma a aplicação desta poderá influenciar o comportamento de alunos autistas. Este trabalho concerne a uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em uma escola particular situada em um bairro de Campos dos Goytacazes/RJ, buscando como objetivo compreender por meio de observação da criança na sala de aula e demais ambientes da escola, bem como a partir de entrevistas com a direção, professores e demais funcionários, a fim de averiguar como estes procedem para melhor incluí-la, como recepcionaram o aluno, estão lidando com essa nova realidade e quais seriam as melhores maneiras de ajudá-lo a se desenvolver melhor. Mediante as primeiras observações quanto à recepção da escola do aluno autista, evidencia-se que existe uma dificuldade por parte da mesma em lidar com o autismo, o que possivelmente pode estar relacionado à falta de preparo dos profissionais. Consiste como metodologia desse trabalho, a realização de entrevistas com os responsáveis diretos pelo aluno dentro da escola e que se relacionam com ele semanalmente, pois podem relatar o desenvolvimento dele desde o início dos estudos até o presente momento, conduzindo a confirmação ou não da hipótese de que essa falta de preparo deriva do fato de que em suas formações não lhes foi concedido nenhuma preparação sobre Educação Inclusiva, bem como mostrar como os desafios típicos do transtorno que causam uma ruptura nos processos fundamentais de socialização, comunicação e aprendizado foram por ele superados ou não

Palavras-chave: autismo. educação inclusiva. formação de professores.